



CRIAÇÃO DE BOVINOS DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS: UMA ANÁLISE NO CRESCIMENTO/DECRESCIMENTO DO REBANHO

FERREIRA¹, Ana Paula Alf Lima ; TALAMINI,² Edson; WEIMER³, Maicon; ALVES⁴,
Édina C.; RIGÃO⁵, Gabrielle; JUNGBECK, Micaela⁶

O objetivo deste estudo, foi analisar o crescimento ou decréscimo do rebanho de bovinos do município de Cruz Alta/RS, sendo que para realizar tal pesquisa usou dados secundários oriundos das séries históricas do IBGE, base de dados do sindicato dos pecuaristas do município e registro de movimentação da exatária do estado; A interpretação dos dados, foi feita a partir de análise estatística univariada. Tem-se que até 2005, o município fazia parte da relação dos 10 maiores municípios produtores de bovino do Estado do Rio Grande do Sul. Porém, desde de 2005 o município passou a ter um processo de retração, com relação ao crescimento do rebanho, o que passou a refletir diretamente nos índices econômicos e sociais do município, uma vez que o mesmo caracteriza como um centro agropecuário, tendo suas receitas vindas diretamente das atividades agropecuárias ou de empresas ligadas ao ramo. Observou-se conforme dados do IBGE, comparados com os números de registro junto a Exatária Estadual e Sindicados locais, que em 2010 o município de Cruz Alta/RS, mantinha um rebanho de 23.810 animais registrado mas, iniciou 2015 com apenas 18.750 animais registrado, ou seja, uma redução de quase 21,25% do rebanho em 5 anos. Esta queda no rebanho pode ser justificada e explicada pela ampliação da área cultivada de grão, uma vez que no mesmo período em análise, pode-se perceber um crescimento de quase 35% da área de produção de soja no município. Tem-se assim *a priori* de que no município de Cruz Alta/RS, certas atividades agropecuárias são mutuamente excludentes, sendo que a ampliação da área utilizada para uma atividade, neste caso da soja, tem acarretado a redução de outra atividades, como por exemplo, a produção animal. Outro ponto, que pode ser apontando como um fator ponderante do decréscimo do rebanho, diz respeito a própria forma de manejo do produtores, que ao longo do tempo tem sido alterado do manejo de pastoreio a campo nativo e solto, para um sistema de semi/total confinamento, o que pode trazer uma lucratividade mais eficaz porém, exige uma alimentação mais intensa a base de milho, ou seja, exige um investimento maior em termos de alimentação o que faz com que o custo de produção torne-se mais alto em determinado período. A experimentação e transição para determinadas raças, como o Angus e Braford, que inicialmente tem contribuído para a redução do rebanho de outras raças, pode futuramente representar, um estímulo para o retorno do crescimento do rebanho bovino junto ao município, uma vez que muitos produtores estão buscando adequar-se a essas novas tendências do mercado, a qual tem focado em uma genética/produzitividade diferenciada como um nova forma de ampliar a rentabilidade da atividade.

Palavras-chave: Produção de bovinos. Raças. Séries históricas.

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Agronegócio da UFRGS e Docente da UNICRUZ, alima@unicruz.edu.br.

² Docente do Programa de Pós-graduação em Agronegócio da UFRGS

³ Discente do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, Maicon-weimer@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, edinnaalves99@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, gabriellerigao@hotmail.com

⁶ Discente do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, Mycaelajungbeck@hotmail.com